



OS DESAFIOS DE PRESERVAÇÃO E ACESSO DO ACERVO DE FILMES EM PELÍCULA DO MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA

Preservation and access challenges of the celluloid film archives of the Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa

ESTELA MACHADO WINTER GALMARINO¹

LOUISE AYANG FOLGIARINI²

VIVIAN EIKO NUNES FUJISAWA³

Resumo

A pesquisa aborda os filmes em película do Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa (MuseCom), os desafios presentes no acervo e o trabalho técnico desenvolvido no Setor de Cinema da instituição. Apesar das dificuldades, a equipe de Cinema do MuseCom trabalha com consistência e aperfeiçoamento técnico. Destaca-se a importância dos filmes como patrimônio audiovisual para a salvaguarda da memória.

Palavras-chave

Preservação Audiovisual. Arquivos Cinematográficos.

Abstract

This research addresses the celluloid film archives of the Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa (MuseCom). It shows the challenges present in the

¹ Analista em Políticas Públicas e Gestão Governamental - História, lotada no Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa (MuseCom) onde atua no Núcleo de Acervos. Especialista em Museologia: Preservação, Gestão e Difusão pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP) e graduada em Licenciatura em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

² Preservadora Audiovisual do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa (MuseCom). Especialista em Arquivos Permanentes pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e graduada em Arquivologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

³ Analista do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Especialista em Preservação, Conservação e Restauro de Bens Culturais - Acervos Bidimensionais pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) e graduada em Arquivologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

collection and the technical work developed in the institution's Film Department. Despite the difficulties, the MuseCom film team works with consistency and technical improvement. The importance of films as audiovisual heritage and essential for safeguarding memory is highlighted.

Keywords

Film Preservation. Film Archives.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo das décadas, profissionais vêm trabalhando com diversos registros humanos, que servem não só como comprovação, mas como testemunhos de uma parte de suma relevância da história. Seja ela retratando os costumes de um povo ou refletindo acontecimentos, estes registros contêm informações que ajudam na compreensão do passado e assim devem ser preservados pelo máximo de tempo que for possível.

Paul Otlet (1868-1944), considerado um dos pioneiros no âmbito da documentação e ciência da informação, acreditava que a preservação informacional seria um progresso para a paz mundial, ressaltando a importância de coletar, organizar, preservar e tornar acessível o conhecimento humano contido nos mais diversos registros documentais (Vieira, 2021), sejam eles textuais, iconográficos, cartográficos, sonoros, micrográficos ou audiovisuais, sendo este último em específico o objeto de estudo desta pesquisa.

Com o advento do cinema, através do primeiro filme da história, *Roundhay Garden Scene* (1888), de Louis Le Prince, e posteriormente em 1895 com a obra *A Chegada do Trem à Estação* (1895), dos irmãos Lumière, o cinema e audiovisual foram criando novas formas de contar histórias, seja através da ficção (como os filmes do mestre do suspense, Alfred Hitchcock) ou da não ficção (como os documentários). Além disso, registros audiovisuais de acontecimentos históricos, como a chegada do homem à lua, em 1969, ou até registros do cotidiano, estas novas possibilidades de representação tornavam-se cada vez mais numerosas e diversificadas. Apesar da evolução tecnológica, tanto a mídia digital como a analógica podem se perder, e nenhum método de preservação é 100% garantido, porém existem mídias cujos estudos apontam grande risco de perda caso determinados cuidados não observados, como é a situação dos filmes em película.

No final do século 19 e durante o século 20, muitos registros fílmicos foram produzidos em película cinematográfica, sendo utilizados como suporte o nitrato de



celulose, acetato de celulose e poliéster. O primeiro destes materiais utilizados foi o nitrato, cuja fabricação para este fim se deu até meados de 1950. No final da década de 40, o acetato substituiu o nitrato, devido à alta inflamabilidade deste polímero, e posteriormente o poliéster foi sendo difundido, considerado um material menos frágil e mais resistente comparado com os anteriores. Infelizmente muitos destes filmes, sobretudo os dos primórdios do cinema, foram perdidos, notadamente em razão de incêndios ou de processos de deterioração de seus componentes, resultantes da falta de conhecimento técnico, da inexistência de espaços adequados para armazenamento, entre outros fatores. Diante desse cenário, um dos principais desafios da preservação audiovisual consiste em assegurar a integridade desses acervos por meio de procedimentos técnicos de conservação. No Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa (MuseCom), essa atividade de preservação é desenvolvida pelo Núcleo de Acervos, com a atuação de profissionais das áreas de história, arquivologia e museologia.

2 O MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL JOSÉ HIPÓLITO DA COSTA

O MuseCom⁴, instituição localizada sob o endereço R. dos Andradas, 959 - Centro Histórico, na cidade de Porto Alegre, é um museu vinculado à Secretaria da Cultura do Estado do Rio Grande do Sul (RS), tendo como enfoque a história da comunicação social do RS.

Em 1972, o jornalista Sérgio Roberto Dillenburg fazia reportagens sobre instituições culturais da capital para o jornal *Correio do Povo*. Ao se deparar com um catálogo de jornais raros, como o primeiro jornal gaúcho de 1827, questionou sobre a existência desse acervo e ninguém sabia a localização desta documentação. Indignado com a situação, o jornalista escreveu uma reportagem, alertando sobre o desleixo com o armazenamento e a conservação deste material. A repercussão da matéria foi um dos pontos principais para o surgimento do museu, pois Sérgio foi convidado para trabalhar no arquivo da instituição em que se encontravam alguns destes jornais. Definido onde seria a sede do museu e com o recebimento de materiais vindos de outras instituições para incorporar o acervo, na intenção de organizá-los e preservá-los, o museu é inaugurado então em 10 de setembro de 1974 por Sérgio Roberto Dillenburg, em colaboração com o diagramador Cláudio José Batista Todeschini e a jornalista Iara de Almeida Bendati (Vignol, 2009). Desde então, o museu segue com a missão de preservar e difundir a história da comunicação e de outros assuntos

⁴ Disponível em: <https://musecom.com.br/>. Acesso em: 26 nov. 2025.

correlatos do Rio Grande do Sul (mas também abarcando documentos e objetos de origem estrangeira).

O acervo, como dito anteriormente, abarca toda parte de mídia e comunicação. Segundo Vignol (2009, p. 25): "O acervo do museu corresponde a suportes relacionados à Imprensa; ao Cinema; à Fotografia; à Televisão e Vídeo; ao Rádio e Fonografia e à Publicidade e Propaganda". Até então, o museu tem desenvolvido políticas de preservação, além de outras ações como aquisição, descrição e difusão do acervo. Em relação aos filmes em películas, estes se encontram no Setor de Cinema da instituição, que será aprofundado na sequência.

3 O ACERVO DE FILMES EM PELÍCULA DO MUSECOM

O acervo de Cinema do museu é composto por mais de 3500 títulos, entre eles filmes de ficção (sendo alguns destes exibidos em mostras de cinema no museu durante a década de 1970) e não-ficção como cinejornais, documentários, telejornais, filmes publicitários e domésticos. Alguns desses filmes preservados pelo Museu são únicos, inexistindo cópias em outras instituições de arquivos, cinematecas e museus. Estas obras audiovisuais documentam acontecimentos no âmbito político, transformações econômicas e urbanísticas, obras públicas, celebrações ligadas a patrimônios culturais regionais, festejos populares e tradições religiosas, constituindo uma parte de suma importância do patrimônio audiovisual gaúcho, além de registrarem técnicas cinematográficas, equipamentos e materiais atualmente obsoletos ou fora de fabricação. Um dos filmes raros do museu, é o *Colônias de Férias* [194?] produzido pela Produtora Cinematográfica Brasileira Leopoldis-Som (antiga produtora sediada em Porto Alegre, pioneira no audiovisual gaúcho), sendo uma relíquia local, podendo ser vista uma das cenas na Figura 1. Este filme atualmente se encontra no RJ para digitalização⁵.

⁵ No Brasil, os laboratórios de escaneamento e restauração digital de filmes em película estão localizados, em sua maioria, na região sudeste. A exemplo de outras instituições de memória, o MuseCom tem reunido orçamentos e está em busca de melhores condições de infraestrutura física para instalar seu próprio laboratório digital de imagem e som futuramente na sede do Museu).



Figura 1: Cena do filme *Colônias de Férias* [194?], de suporte nitrato de celulose, de 35mm.



Fonte: Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, 2023.

Os filmes da instituição são de base de nitrato de celulose, acetato de celulose e poliéster, com bitolas de 9,5mm, 8mm, super-8mm, 35mm e 16mm. Observados os riscos derivados de sua instabilidade química e possibilidade de autocombustão derivada das variações de temperatura, os filmes de base em nitrato do museu foram enviados para uma empresa especializada no Rio de Janeiro, como o objetivo de digitalização de seus conteúdos, e finalizados estes processos, há intenção de que a custódia física destas películas seja feita pela Cinemateca Brasileira, pois essa instituição possui depósitos de filmes construídos especificamente para os materiais produzidos em base de nitrato de celulose, preparados para os riscos de alta inflamabilidade, e é a instituição técnica principal de referência na preservação audiovisual no Brasil. Os filmes de acetato são os que predominam no acervo do

museu, porém ainda se encontram algumas sobras de nitrato nas dependências do museu, em fase de identificação para posterior tratamento adequado que garanta a segurança tanto de informações quanto dos espaços de guarda.

Ressalta-se que a prioridade do acervo é para pesquisa e difusão sobre os registros culturais históricos presentes. Segundo Galmarino; Fujisawa (2024) diferentemente de outras instituições de arquivos de filmes que exibem e projetam filmes, o enfoque do Núcleo de Acervos do MuseCom é assegurar a preservação do suporte e completude das informações presentes nos filmes, dos suportes e, conseqüentemente, a integridade dos itens custodiados, visto que cada vez que uma película é projetada, o filme acaba sofrendo certa danificação. O museu já emprestou filmes para outras instituições projetarem, mas não é algo frequente, assim:

[...] ainda que o mote deste acervo não seja a difusão de produções cinematográficas de modo massivo, com uma rotina de projeções, não é redundante registrar que não se deve projetar um filme ou depositá-lo em equipamentos e aparelhos que utilizem roletes dentados ou grifas de tração para mover películas antes de proceder ao exame manual do filme. É comum que o filme antigo apresente encolhimento e a colocação nestes aparelhos antes do exame em mesa enroladeira pode causar sérios danos. (Galmarino; Fujisawa, 2024).

Para o manuseio dos filmes em película, existe um trabalho técnico específico, por isso, quem trabalha com a revisão de filmes deve juntar a literatura e a prática, pois ambas estão atreladas ao processo de aprendizado desse trabalho com os filmes. Tendo isso em vista, a seguir será detalhado o trabalho técnico que é desenvolvido no setor e os desafios da preservação dos filmes e seu acesso.

4 O TRABALHO TÉCNICO NO SETOR DE CINEMA E OS DESAFIOS DE PRESERVAÇÃO E ACESSO

No MuseCom o trabalho desenvolvido com os filmes em película se dá através da revisão, onde é feita a análise manual do filme, verificando seu estado de conservação e conteúdo intelectual. Segundo Castro (2023, p. 22): "A revisão é um trabalho essencial na preservação de filmes. Basicamente, trata-se da inspeção de um material. A forma como essa inspeção será feita depende do motivo pelo qual estamos inspecionando o material". Nota-se que a revisão de filmes não é o único procedimento na preservação audiovisual, porém, se faz essencial neste processo e existem objetivos específicos para a inspeção de materiais, como:

- identificar e preparar para guarda um material que será incorporado ao acervo;

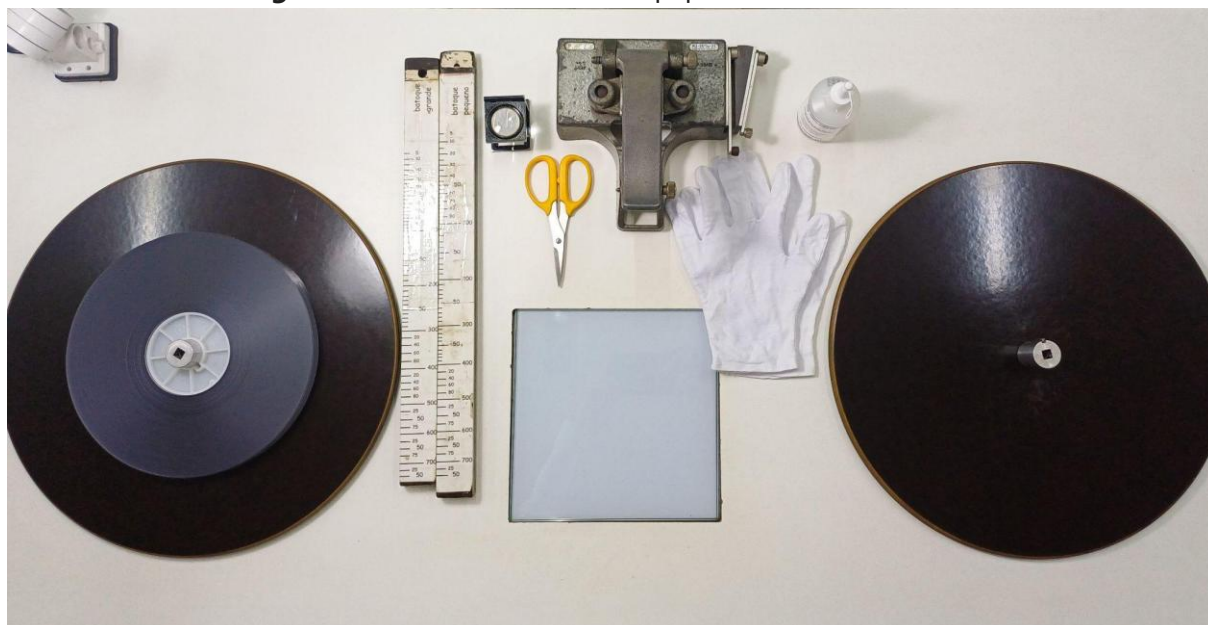


- saber em que estado determinado material se encontra;
- preparar um material para uso (projeção, digitalização, duplicação, restauração etc.);
- verificar se o material sofreu algum dano após o uso e prepará-lo para guarda. (Castro, 2023, p. 22).

A inspeção dos filmes deve ocorrer de maneira periódica, como forma de garantir que os gases que se desprendem dos suportes de nitrato e de acetato de celulose possam ser liberados prevenindo processos endógenos de acidificação. No MuseCom, é priorizado o exame de filmes em estágio de deterioração mais avançado, bem como aqueles ainda não identificados. Este procedimento compõe um conjunto de ações de conservação preventiva que, somadas à climatização e ao controle ambiental dos espaços de guarda, contribuem para a preservação de longo prazo dos materiais. Brasil (2025, p. 10) destaca, ainda: “a utilização de embalagens e mobiliário adequados, a implementação de método de trabalho coerente e acompanhado do treinamento da equipe em relação às boas práticas de conservação”.

A revisão de filmes é feita em uma mesa enroladeira, conforme pode ser visto na Figura 2, com os equipamentos específicos de auxílio para o desenvolvimento do trabalho, como: tesoura de precisão; lupa conta-fios; régua; coladeira; batoques; fita adesiva transparente; álcool 70% e isopropílico e outros. Além do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), como jaleco, máscara, luvas de algodão. Este é um material delicado e que contém substâncias químicas, por isso não se deve prescindir da higienização da mesa enroladeira e dos objetos, além de sempre usar os EPIs. A limpeza da mesa e dos equipamentos é feita com álcool 70°. Já a higienização dos filmes, quando necessária, é realizada com tecido 100% algodão embebido em álcool isopropílico. É importante ressaltar que qualquer intervenção realizada nas películas envolve exame prévio do material a fim de diagnosticar possíveis danos (desprendimento de emulsão, ressecamento intenso, etc.) que podem impedir algumas ações de conservação preventiva.

Figura 2: Mesa enroladeira e equipamentos de trabalho.



Fonte: Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, 2026.

Assim como o processo de revisão de um acervo de películas cinematográficas, a documentação e a sistematização dos dados coletados constituem um elo importante da preservação audiovisual. No MuseCom, a catalogação dos filmes preservados pela instituição ocorre em dois níveis, material ou item e obra. Para isto, foram produzidos dois modelos de fichas complementares, de catalogação e de conservação, baseados nas recomendações da Federação Internacional de Arquivos de Filmes (FIAF) e da Cinemateca Brasileira. Ambas podem ser complementadas na medida em que avançam as pesquisas e o trabalho de identificação do acervo, mas via de regra a primeira é preenchida uma vez, com o título do filme, informações sobre o produtor, diretor e outros agentes, data e local de produção, sinopse ou descrição de conteúdo. Já o preenchimento da ficha de conservação requer a análise física do item, com a indicação do tipo de material (negativo, positivo, cópia sonora, cópia de imagem, etc.), de sua extensão e duração, suporte, sistema de cor, fabricante, além de outras informações referentes ao estado de conservação em que se encontra. Com o avançar dos trabalhos, também foi criada uma ficha mais simplificada permitindo mapear de maneira mais ágil e extensa lotes de filmes ainda não catalogados.

O acervo de Cinema do MuseCom é dividido em coleções ou lotes que advém, por exemplo, de doações, depósitos e transferências. Alguns dos últimos lotes incorporados, provenientes de emissoras públicas locais, ainda não foram catalogados. Devido à necessidade de analisar e identificar preliminarmente este material, foi produzida uma ficha de inventário com informações básicas. O objetivo é agilizar a



tomada de conhecimento sobre estes objetos a fim de incluí-los nas próximas ações de digitalização e difusão da instituição, devido ao seu valor histórico. O inventário, desta forma, constitui uma ação mais extensiva e menos aprofundada sobre o acervo, mas cabe lembrar que ele “requer informações exatas e não aproximadas, porque servirá de base para as atividades subsequentes, como calcular áreas de armazenamento, tempo de execução dos trabalhos de conservação e possibilidades de acesso” (Brasil, 2025, p. 9).

Parte dos filmes ainda não catalogados e que estão sendo inventariados na instituição ficam em uma sala separada dos demais filmes em melhores condições físicas. Alguns lotes constituem salvamentos resultantes de sinistros como incêndios pelos quais passaram as emissoras e são materiais mais fragilizados. A separação é importante também no caso dos filmes em suporte de nitrato de celulose, que devem ser mantidos climatizados, em local distante de outras películas com materialidade distinta e longe de qualquer fonte de calor devido ao risco de autocombustão. As altas temperaturas e os índices elevados de temperatura e umidade são os principais agentes de deterioração deste suporte.

Além das películas de nitrato, as de acetato também apresentam instabilidade química, na qual a “síndrome do vinagre” (tendo esse nome por justamente exalar um forte cheiro de vinagre), acaba se tornando um processo irreversível de deterioração. A síndrome provoca ressecamento, fragilidade e perda da imagem, comprometendo tanto a integridade física quanto o conteúdo dos filmes. Aspectos como o calor, a umidade e o contato com materiais ácidos aceleram a síndrome, tornando essencial o acondicionamento em ambientes controlados, o monitoramento regular e a digitalização dos materiais, para assegurar a preservação da informação mesmo diante da degradação do suporte original.

No MuseCom, os filmes em base de acetato de celulose que se encontram em diferentes estágios de degradação pela síndrome do vinagre (odor, desplastificação, cristalização, liquefação ou empedramento) são mantidos separados dos demais. Esta é uma medida importante de conservação preventiva, sendo: “o vapor de ácido acético liberado pelos filmes com síndrome do vinagre pode infectar outros materiais à base de acetato armazenados nas proximidades, particularmente em uma área de armazenamento mal ventilada” (National Film Preservation Foundation, 2004, p. 14).

A ventilação na área da reserva técnica de películas cinematográficas é tão importante quanto a climatização, mas deve ser feita de maneira controlada. No Museu ela é realizada por meio de dois exaustores de ar instalados em diferentes pontos do espaço de guarda, que é dividido em 3 salas. Um dos exaustores está instalado na sala que preserva os filmes com processo já iniciado de desplastificação do acetato de

celulose pela síndrome do vinagre e permanece ligado durante o dia. Esta sala não possui climatização e é isolada das demais. O outro exaustor é ligado sempre que se percebe, por meio de exame organoléptico⁶, o aumento da concentração de gases. Este atende as duas salas restantes, conectadas por uma abertura e onde estão armazenados os filmes em melhor estado de conservação. O acionamento do sistema de exaustão não é realizado em dias muito úmidos (ou chuvosos) e quentes, a fim de evitar variações bruscas de temperatura e umidade, que são agentes de deterioração altamente danosos para os filmes.

Embora todos os cuidados sejam tomados, existem fatores que exigem alto investimento e que nem sempre conseguem plena solução, haja vista a limitação de recursos disponíveis. Por exemplo, o Brasil é um país tropical, chegando a altas temperaturas, e isso acaba sendo um fator extremamente prejudicial para os filmes, e acaba sendo o motivo dos filmes em nitrato pegarem fogo, tendo vários incêndios ocorridos ao longo da história. Conforme Reilly (2001), no calor excessivo a umidade baixa deixa o filme ressecado e quebradiço, mas também no clima de chuva a umidade aumenta, acelerando a síndrome do vinagre e proliferação de fungos. Apesar do ser humano não conseguir controlar a natureza (como a chuva e o calor), o que pode ser feito é o controle de temperatura e umidade relativa do ar dentro das salas de reserva, através de ar-condicionado e desumidificador. Deve-se entender que nenhum material vai durar para sempre, mas que é possível retardar esse processo através de ações de preservação.

No caso do MuseCom, por se tratar de edificação histórica, nem sempre é possível que as demandas de energia e equipamentos conectados seja a adequada para estabilizar os ambientes frente aos cada vez mais extremos picos climáticos. Dentro desta realidade, busca-se manter a umidade em torno de 50% e a temperatura em 18°C, que são parâmetros não ideais, mas realizáveis frente aos desafios que a situação impõe.

Uma outra questão a salientar é o fluxo de trabalho no museu, que por conter apenas duas mesas enroladeiras e equipe enxuta, composta atualmente por duas técnicas no tratamento dos acervos em película, a execução do trabalho acaba se tornando menos ágil. Mas isso de modo algum quer dizer que a revisão deve ser feita de modo apressado, principalmente pela fragilidade do filme, deve se ter delicadeza no momento do trabalho.

⁶ Exame organoléptico: avaliação realizada através dos sentidos humanos, especialmente do olfato, para identificar alterações perceptíveis nos materiais, como a presença de odores característicos decorrentes da deterioração.



Em relação a disponibilidade desse material para acesso, atualmente o MuseCom tem em sua base de dados⁷ alguns filmes já digitalizados, porém para a digitalização de filmes é necessária uma significativa verba financeira, além de todo tratamento externo com o filme e a descrição das informações coletadas sobre a obra para colocar na base de dados. A digitalização é importante, porém ela é dispendiosa financeiramente, exige preparação atenta do material a enviar, e portanto, o museu deve focar na conservação dos filmes em película e não só concentrar o investimento na digitalização, buscando um equilíbrio, pois sem ações de conservação preventiva adequadas, não existirá mais a possibilidade de digitalização daquilo que já se perdeu. Para todo esse processo, tanto de revisão, como de digitalização, é ideal existirem mais profissionais com o conhecimento específico técnico, e aqui entra-se em outro tópico.

Apesar da equipe que trata de películas ter feito diversos cursos e formações complementares no âmbito da preservação audiovisual e ainda que trabalhem no museu ou desenvolvam atividades dentro desta área, entende-se que ainda há pouco conhecimento acerca das realizações conquistadas tendo em vista a quantidade de desafios enfrentados. Atualmente, apenas alguns cursos de graduação e pós-graduação estão abordando essa temática, mas ainda assim há uma grande defasagem na região sul. Seria importante que cursos voltados ao cinema e os de ciências da informação tivessem em algum momento da graduação uma ênfase neste tipo de suporte. No Rio Grande do Sul, são pouquíssimos profissionais que têm experiência no manuseio de filmes em película ou até com outros documentos audiovisuais (como VHS e outras mídias analógicas). A carência de profissionais na área pode afetar futuramente a preservação deste acervo e de outros que padecem da mesma falta de conhecimento técnico, que é bastante específico.

Existem excelentes manuais de preservação audiovisual, porém é importante que a técnica para o correto manuseio seja apresentada na prática, visto que é um trabalho bem específico com várias nuances, que dificilmente é assimilado somente pela leitura. A memória acaba se tornando frágil, e são pessoas com conhecimento que podem perdurar a memória do mundo.

Outro desafio que não somente o museu enfrenta, mas outras instituições também são filmes incompletos, muitas vezes sem créditos iniciais e sem alguma ficha anterior identificando, tornando a tarefa de revisão mais complexa, pois a identificação do conteúdo é um ponto crucial da revisão. Se for um longa-metragem é mais acessível encontrar informações (caso o revisor identifique algum ator, atriz ou cena de um filme), porém muitos registros são regionais e bem específicos, que acabam não tendo

⁷ Disponível em: <https://acervos.musecom.rs.gov.br/cinema/>. Acesso em: 18 jan. 2026.

dados disponíveis online. No entanto, positivamente existem diversos filmes na instituição com fichas de identificação, com títulos e outras informações na própria obra, salientando que não basta manter a película em si, mas sim analisar as produções, publicações, fichas e demais materiais de apoio encontrados. Descartes por falta de conhecimento são comuns, por isso a importância da consulta a quem faz o tratamento antes de qualquer eliminação é fundamental para o tratamento correto destes itens.

Apesar das dificuldades, a equipe que compõe o Setor de Cinema do MuseCom atua com elevado grau de consistência, comprometimento e rigor profissional no desenvolvimento de suas atividades. O trabalho é pautado pela precisão nos procedimentos e pelo constante aperfeiçoamento técnico, pensando na grande responsabilidade envolvida na salvaguarda de um acervo fílmico constituído em base de película de nitrato, acetato e poliéster, cujas características materiais exigem cuidados específicos, monitoramento contínuo e conhecimento especializado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os filmes em película, enquanto documentos históricos e culturais, são de enorme relevância para a constituição da memória mundial. Estes configuram-se como registros complexos de práticas, eventos, modos de vida e expressões simbólicas de diferentes períodos do passado, histórias de ficção e não ficção. Enquanto patrimônio audiovisual, os filmes em película carregam múltiplas camadas de significado e demandam abordagens específicas de preservação, constituindo um vestígio importante das manifestações humanas.

A preservação desse patrimônio, no entanto, apresenta diversos desafios, especialmente em função da fragilidade dos suportes fílmicos, entre outros fatores. Nesse contexto, o trabalho de revisão dos acervos audiovisuais assume papel fundamental, uma vez que possibilita o reconhecimento do estado de conservação dos materiais, além da identificação de seu conteúdo informacional. Trata-se de uma etapa que exige atenção contínua, conhecimento técnico e responsabilidade institucional, pois decisões tomadas nesse momento impactam diretamente a longevidade dos acervos e as possibilidades de acesso e difusão dessas memórias.

Ainda que a importância da preservação audiovisual seja amplamente reconhecida em documentos como a Recomendação para a Salvaguarda e a Preservação de Imagens em Movimento publicada em 1980 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e iniciativas internacionais voltadas à salvaguarda do patrimônio cultural como a FIAF e nacional como Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA), ainda observa-se que o tema permanece pouco explorado nos espaços de formação acadêmica, apesar de



alguns cursos de graduação já estarem fomentando esta temática. Cursos que formam profissionais diretamente ligados ao manuseio de arquivos como Arquivologia, História, Museologia e áreas afins, pouco abordam documentos audiovisuais. Essa lacuna contribui para a escassez de profissionais e pouca visibilidade do assunto no âmbito acadêmico.

Diante dessa constatação, torna-se imprescindível o fomento do debate sobre patrimônio audiovisual no âmbito universitário, ampliando sua presença nos currículos, nas pesquisas acadêmicas e nas práticas extensionistas. A inserção desse tema na formação inicial e continuada dos profissionais que atuam com acervos não apenas fortalece o campo da preservação, como também promove uma compreensão mais ampla do audiovisual enquanto fonte histórica e objeto de memória. Ressalta-se a relevância de um diálogo interdisciplinar entre diferentes áreas do conhecimento para enfrentar os desafios envolvidos na preservação audiovisual.

Apesar das limitações estruturais, financeiras e humanas que marcam a realidade de muitas instituições de memória no Brasil, é necessário reconhecer e valorizar os esforços realizados no cotidiano do trabalho com acervos audiovisuais. No caso do Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, as ações desenvolvidas no setor de Cinema demonstram o compromisso com a preservação do patrimônio audiovisual, mesmo em contextos adversos. O trabalho de revisão de filmes em película, conduzido por uma equipe reduzida, evidencia o processo mais lento de trabalho, porém, caracterizado por pequenas ações que somadas, produzem impactos significativos ao longo do tempo.

Essa característica do trabalho de preservação não diminui sua relevância; ao contrário, reforça a importância da constância, da atenção aos detalhes e da responsabilidade envolvida na guarda da memória coletiva. Cada ação de trabalho com estes materiais contribui para garantir que esses registros audiovisuais não se percam de forma brusca, assegurando sua permanência o máximo de tempo possível e potencial uso de pesquisa por estudiosos em geral, pensando assim em seu acesso.

Por fim, a preservação da memória audiovisual não deve ser compreendida como uma tarefa restrita somente aos grupos específicos de preservação, mas como uma responsabilidade compartilhada, que demanda a ampliação do debate público sobre o tema. Incentivar discussões sobre patrimônio audiovisual, tanto dentro quanto fora do ambiente universitário, é fundamental para fortalecer a consciência coletiva sobre o valor desses acervos. As iniciativas realizadas pelo MuseCom, especialmente as efetuadas pela equipe técnica do Cinema, reafirmam o papel da instituição como agente ativo na defesa da memória, demonstrando que, mesmo diante de inúmeras

dificuldades, é possível atuar de forma comprometida na luta pela preservação do patrimônio audiovisual.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Cultura. Secretaria do Audiovisual. **Manual de Referência de Condições Técnicas e Infraestrutura para Acervos e Arquivos Audiovisuais Brasileiros**. Elaborado por Maria Fernanda Curado Coelho. Brasília: MinC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/manual-de-referencia-de-condicoes-tecnicas-e-infraestrutura-para-arquivos-audiovisuais-brasileiros/manual-de-referencia-de-condicoes-tecnicas-e-infraestrutura-para-arquivos-audiovisuais-brasileiros.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2026.
- CASTRO, Natália de. **Revisão de Filmes**: Manual básico. 1 ed. Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://mam.rio/publicacoes/revisao-de-filmes-manual-basico/> Acesso: 02 dez. 2025.
- GALMARINO, Estela Machado Winter; FUJISAWA, Vivian Eiko. **Manual de boas práticas na gestão de acervos de películas**. Rio Grande do Sul: Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, 2024. Disponível em: <https://biblio.cultura.rs.gov.br/cgi-bin/koha/opac-retrieve-file.pl?id=247c1b5633fc4ddc2f8fac3b6f755020>. Acesso em: 01 dez. 2025.
- NATIONAL FILM PRESERVATION FOUNDATION. **The Film Preservation Guide**. São Francisco: 2004, 133p. Disponível em: <https://www.filmpreservation.org/preservation-basics/the-film-preservation-guide>. Acesso em: 03 dez. 2025.
- REILLY, James M. **Guia do Image Permanence Institute (IPI) para armazenamento de filmes de acetato**. Tradução de Luiz Antonio Cruz Souza. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. Disponível em: <https://www.arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/07/40.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2025.
- VIEIRA, Sônia Chagas. **Difusão do conhecimento em Paul Otlet - a Rede Universal de Documentação**: uma história em movimento. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) - Programa de Pós-graduação Multi-institucional em Difusão do Conhecimento, Salvador, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/34863/1/VIEIRA_Sonia%20Chagas_Tese%20final_22_02_22.pdf. Acesso em: 01 nov. 2025.
- VIGNOL, Ana Letícia de Alencastro. **Acesso limitado**: as lacunas da informação institucional do Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22781/000740185.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 nov. 2025.



Recebido em 19/01/2026

Aprovado em 15/08/2026



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>